

Beatriz Moniz Ramos

A importância de sermos fiéis a nós próprias

Prefere a versão real da vida, aquela sem rodeios ou tabus. Recentemente, decidiu reduzir o peito, optando por uma imagem mais "clean", como refere. Falámos com a manequim sobre a sua decisão e sobre a importância da imagem nas sociedades contemporâneas

— POR LEONOR ANTOLIN TEIXEIRA

FOTOGRAFIA KAT V STYLING E PRODUÇÃO DIOGO RAPOSO PIRES

Causa furor no Instagram, em [instagram.com/beatrizmonizramos](https://www.instagram.com/beatrizmonizramos), onde conta com mais de 120 mil seguidores. Beatriz Moniz Ramos é manequim, nasceu e cresceu na ilha da Madeira e tem 24 anos. Lançou-se na dança contemporânea fora de Portugal, e, muito nova, aventurou-se sozinha pelas ruas de Londres e Nova Iorque. Uma lesão grave no joelho ditou o fim da dança profissional e o regresso a Portugal para terminar os estudos. Com uma vida muito ativa nas redes sociais, onde partilha as suas opções de *lifestyle*, as suas viagens e os treinos bi-diários, foi, precisamente aí — mais concretamente no Instagram — que procurou incentivar à prática de exercício físico e de uma alimentação saudável, junto dos seus seguidores. O sucesso indicou-lhe, então, um novo caminho. Dava, assim, início a um novo percurso profissional como modelo fotográfica, protagonizando várias campanhas nacionais e internacionais. Dona de uma beleza inconfundível, a jovem manequim vive a vida sem rodeios, preferindo sempre a versão real. Com uma imagem forte em campanhas de publicidade, não teve meias-medidas quando sentiu necessidade de alterar a sua imagem, lutando pelo seu bem-estar. Foi a altura em que decidiu reduzir o peito. "Senti que precisava de fazer esta pequena mudança, porque gostava muito de experimentar trabalhar em televisão e, a meu ver, a imagem tem de ser clean. Inicialmente, esta decisão, minha e também da agência que me representa, causou-me alguma estranheza, porque, no fundo, estava a mudar uma parte de mim para alcançar aquilo que quero. Contudo, sou totalmente a favor de lutarmos

por aquilo que desejamos e de fazermos as mudanças necessárias, desde que isso não altere a nossa personalidade, a nossa energia e, acima de tudo, os nossos valores. Afinal, isso é o que conta."

A dança e a visão de futuro

Vê a dança como um refúgio, mas é na ginástica rítmica que reside a sua verdadeira paixão. Quis o destino, contudo, que o caminho fosse outro, como sublinha: "Desde pequenina, que sempre tive paixão pelas artes performativas, sempre foi algo que gostei muito de fazer. Por vezes, surpreendiam-me em casa, sozinha, a dançar... Mas a minha verdadeira paixão é a ginástica rítmica. Tenho a sorte de, desde muito nova, ter imensa flexibilidade. Os meus professores cedo se aperceberam dessa flexibilidade e cheguei a representar o meu colégio no desporto escolar. Foi com 10 anos que comecei a treinar no Clube Nacional da Madeira, onde competi até aos 16 anos. Durante esse período, fui sempre campeã regional! Mais tarde, e apesar de ter sido uma enorme escola para mim, decidi fazer uma pausa na ginástica rítmica e optei por entrar numa escola de dança contemporânea. De todos os estilos de dança, aquele que mais me atrai é, sem dúvida, a dança contemporânea. A música e os movimentos do corpo parecem estabelecer um diálogo entre nós e os outros, consigo e consigo mesmo. Quando tinha 15 anos, fui para Londres frequentar um *summer camp* de duas semanas, para aprofundar o estudo da língua e da cultura inglesas e, ao mesmo tempo, o estudo de dança. No ano seguinte, fui para Manhattan, Nova Iorque, para outro *summer camp* específico para



dança. Muitos dos meus professores integravam videocliques de estrelas da música, como, por exemplo, Katy Perry, Shakira, Beyoncé, entre outros. Infelizmente, após uma cirurgia devido a uma lesão grave no joelho, fui informada de que teria de parar por completo com estas duas paixões da minha vida. Hoje em dia, ainda tenho muita flexibilidade e adoro dançar, seja em festas ou nalgum projeto profissional. Contudo, o médico disse-me que seria impossível continuar a fazer ginástica rítmica e/ou dança contemporânea."

Olhando para trás...

A ligação ao mundo das artes deixa-me saudades e alguma nostalgia, como refere: "Tenho imensas saudades da época em que dançava. Sempre fui, desde criança, muito ligada a esta arte, participava na Festa da Flor, competia em hip-hop, a nível nacional... Não me lembro da minha meninice e adolescência sem a presença do ritmo da dança." A vida, contudo, mostrou-me novos caminhos de felicidade. "A representação foi outra paixão que sempre me acompanhou e que quis experimentar. Particpei em algumas peças de teatro na Madeira, embora mais como bailarina do que como atriz. Mas acho que foi mesmo isso que me fez apaixonar por esta vertente representativa. Não é só a energia que se desprende e se sente nos ensaios, são também os momentos maravilhosos e as pessoas que ficam para a vida em projetos desta natureza. Frequentei o curso de Publicidade e Marketing, na Escola Superior de Comunicação Social. No entanto, embora fosse importante para a minha formação, sentia que não estava completa, que me faltava qualquer coisa... A arte de representar é uma expressão simbólica, mas é sobretudo expressão da sensibilidade humana. É, no fundo, a voz da alma. Pessoalmente, amo representar, porque podemos ser quem quisermos, através das personagens que nos dão. Embora uns papéis sejam mais fáceis do que outros, o essencial é que quanto mais natural for, melhor. Quando vim viver para Lisboa, no meu primeiro ano de faculdade, integrei uma agência de modelos. Estive quatro anos na Next Models, essencialmente como modelo comercial e instagrammer. Apesar de tudo o que lá vivi e aprendi – e pelo qual estou muito grata, já que na realidade sozinhos não existimos, somos sempre o produto de outras experiências e de outras pessoas –, optei por mudar de agência, por não estar a conseguir alcançar os objetivos pretendidos. A minha primeira opção de escolha foi a Agência Blast e estou muito satisfeita com o nosso planeamento para alterar a minha imagem de @bikinigirl no Instagram", diz.

A redução do peito e a importância da imagem

Beatriz, à semelhança de qualquer jovem da sua idade, sempre lutou para manter uma imagem com a qual se sentisse confortável. Tinha 22 anos, quando deci-

"Cada mulher deve ter poder de decisão sobre o seu corpo"



diu aumentar o peito, como refere: "Desde pequenina, sempre desejei ter um peito grande. Aliás, penso que todas as mulheres o desejam quando são mais novas. Aos 22 anos, decidi que tinha chegado o momento de aumentar o peito. Nunca fui contra intervenções estéticas. Considero que cada mulher deve ter o poder de decisão sobre o seu corpo, desde que não ultrapasse determinados limites. Afinal, nem tudo em excesso é bom. Acredito que se deve aceitar o nosso corpo, tal como ele é. Isto não invalida que não se façam correções, se a mulher assim o entender, desde que a decisão seja sua. Acredito, também, que a beleza anda de mãos dadas com uma atitude de vida saudável e acredito, sobretudo, que a beleza parte do interior de cada pessoa, daquilo que faz com que cada pessoa se sinta bem e de bem com a vida. E sem sentir que tem de ter a aprovação de terceiros." Serão as cirurgias estéticas um tabu em Portugal? Responde sem rodeios: "Em Portugal, nem sempre é bem visto alguém decidir fazer uma intervenção estética. Acho que ainda temos uma mentalidade um pouco fechada. Por exemplo, no Brasil é normal e aceitável, perante a sociedade, fazerem-se cirurgias estéticas. É frequente uma jovem de 18 anos já fazer, por exemplo, um botox de prevenção na testa. Não digo que seja correto ou incorreto,

digo apenas que, nesse campo, Portugal tem, ainda, uma mentalidade diferente, tem um caminho longo a percorrer, neste aspeto." Recentemente, optou por reduzir o peito, fruto da necessidade que sentia em manter uma imagem mais clean e que estivesse mais de acordo com o seu bem-estar, como acrescenta: "A redução do peito que realizei na clínica Ibérico Nogueira correu muitíssimo bem e fiquei muito feliz com o resultado final." Familiares e amigos apoiaram a decisão, na certeza de que a Beatriz rumava em direção aquilo que era a sua vontade. "As pessoas ao meu redor e que são importantes para mim apoiaram totalmente a minha decisão. Creio que foi mesmo a mais acertada. Aquando da minha redução do peito, fiz algumas stories sobre o assunto. Para mim, não é de modo algum um assunto tabu. Sentia-me, por vezes, muito criticada ou objetificada pela sociedade e não desejo isso a nenhuma mulher." Hoje, é uma jovem mais feliz, com a escolha que fez: "Considero-me uma jovem feliz, determinada, que luta incansavelmente por tudo aquilo que quer e que dificilmente baixa os braços. E é tão bom quando sentimos que nas nossas lutas diárias existem outros tantos braços que nos apoiam e nos envolvem ao longo da nossa caminhada, nesses gestos da nossa dança pela vida", finaliza. ●

"Sou totalmente a favor de lutarmos por aquilo que desejamos"